

Duo traz Modinhas Luso-Brasileiras para São Paulo



A Modinha, gênero muito difundido tanto em Portugal como no Brasil, surgiu e popularizou-se no final do século XVIII. O seu surgimento está ligado à prática musical doméstica, ou de salão, que se estabeleceu no final do mesmo século e privilegiava um entretenimento menos erudito que o proporcionado pela ópera ou pela música religiosa. Deste modo, as Modinhas apresentam um equilíbrio entre os gêneros popular e erudito. São compostas para uma ou duas vozes acompanhadas por um instrumento harmônico como o violão, o cravo e o piano.

A soprano brasileira Michele Tomaz, radicada atualmente em Portugal, vem ao Brasil acompanhado do cravista português Jorge Félix para trazer à cena paulistana um recital de Modinhas compostas nos dois países. Com cerca de uma hora, o programa do espetáculo consiste de uma seleção do *Jornal de Modinhas* (desde 1792) e das *Modinhas Luso-Brasileiras* (editadas pela Fundação Calouste Gulbenkian), publicação que abrange Modinhas de meados do século XIX, abordando, em sua maioria, temas de amor, característica fortemente presente nesse gênero musical.

Modinhas Luso-Brasileiras

Teatro Garagem - Rua Silveira Rodrigues, 331 A

Dia: 04 de agosto de 2016 Horário: 21:00

Ingresso: R\$ 40,00 - Reservas: (11) 3871-3584

Contatos para entrevista: (11) 982348686 e 999163097

Breve Currículo

Michele Tomaz, soprano paulistana, concluiu o Bacharelado em Canto e Arte Lírica, na Universidade de São Paulo, em 2011 sob orientação dos professores Francisco Campos – técnica vocal – e Ricardo Ballesterro – repertório. Estudou em Verona sob a orientação da professora Tai-Li Chu e recentemente concluiu o Mestrado em Performance no Instituto Politécnico de Castelo Branco, em Portugal, sob orientação das professoras Elisabete Matos e Dora Rodrigues. Recebeu orientação de renomadas cantoras do cenário lírico brasileiro como Edna d'Oliveira, Regina Elena Mesquita, Céline Imbert e Patricia Endo. Atuou como solista junto ao CoralUSP em 2008, no MASP, sob a regência do maestro Benito Juarez, e também frente ao Coro do Conservatorio di Musica F.E. Dall'Abaco, em Verona, na execução da Messe Basse e Pie Jesù de G. Faurè, em 2012, sob a regência de Mario Lanaro. Integrou o coro da Wiener Singkademie, da Konzerthaus de Viena, na execução da Nona Sinfonia de Beethoven, sob regência de Ton Koopman. Nos últimos dois anos, em Portugal, executou o Stabat Mater de Pergolesi, participou, como solista, do espetáculo Trans.Mutare – interpretando obras de Monteverdi e Purcell - e integrou o coro na realização da Paixão segundo São João, de J.S. Bach, sob orientação de Ketil Haugsand.

Jorge Félix formou-se em cravo em 2014, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Portugal), na classe do prof. João Paulo Janeiro. Durante o ano letivo de 2013/2014, estudou no Conservatorio di Musica L. Refice di Frosinone (Itália), integrando a classe de cravo da professora Chiara Tiboni, e de baixo contínuo do professor Juan Paradel. Integrou várias edições dos Cursos Internacionais de Música Antiga (CIMA), realizados em Portugal, recebendo orientação de Antoinette Lohmann, António Carrilho, Rafael Bonavita e Jostein Gundersen no âmbito de Música de Câmara. Participou de masterclasses com Ketil Haugsand, Pilar Montoya e Ana Moreno. Atuou em recitais em Portugal, Espanha e Itália. Presentemente frequenta o Mestrado de Ensino em Música, na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.